

USO DE TOLTRAZURIL NO TRATAMENTO DE COCCIDIOSE EM PINGUINS-DE-MAGALHÃES (*Spheniscus magellanicus*): RELATO DE CASO

Toltrazuril treatment against coccidiosis in Magellanic penguins (*Spheniscus magellanicus*): A case report

Juliana Moreira Bonfim¹, Renata Hurtado², Mariana Fischer Borges², Maria Clara Lopes Alvarez², Isabel de Siqueira Rotenberg³, José Rubens Sabbadini².

¹ Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), ² Instituto de Pesquisas Cananéia (IPeC), ³ Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

O pinguim-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) é a única espécie que pinguim que visita regularmente o litoral brasileiro, frequentando principalmente o litoral das regiões sul e sudeste em busca de alimento (1). Uma parte destes animais, principalmente os juvenis, podem sofrer impactos antrópicos ou desequilíbrios ecológicos e encalhar nas praias brasileiras. A maioria é resgatada apresentando sinais clínicos de desidratação, hipoglicemia, subnutrição e hipotermia, quadro característico da "Síndrome do Pinguim Encalhado" (2). Por estarem também imunossuprimidos, a carga parasitária é frequentemente alta, sendo a coccidiose uma problemática destacada nessa espécie (2,3). Devido à falta de literatura específica, o objetivo deste relato é propor um tratamento eficaz para coccidiose em pinguins. Relato de caso: Nos dias 01/07/2023 e 03/07/2023, dois pinguim-de-Magalhães (P1 e P2) foram resgatados em Ilha Comprida, litoral Sul de São Paulo, pelo Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS) e encaminhados para o Centro de Reabilitação e Despetrolização de Animais Marinhos do Instituto de Pesquisas Cananéia (CRDAM-IPeC). Ao exame clínico de admissão, ambos estavam alertas, com mucosas hipocoradas, caquéticos, desidratados e apresentando diarreia fétida. Foram também colhidas amostras fecais para exame coproparasitológico (métodos direto a fresco, flutuação de Willis e sedimentação de Hoffman, Pons e Janer), sendo encontrados estruturas sugestivas de coccídeo não esporulado (+) (Tabela 1, Figura 1). No dia 04/07/2023 foi iniciado tratamento com Toltrazuril 10 mg/kg VO q48h por 3 doses. Os exames dos dois indivíduos foram repetidos nos dias 10/07 e 22/07; todos apresentaram resultados negativos. Abordando um ângulo complementar dos casos, ovos de nematódeos e trematódeos também foram observados (Tabela 1), e os animais tratados com Praziquantel 14 mg/kg e Pirantel 10 mg/kg VO, ambos em dose única. Discussão: Apesar de existirem relatos de coccidiose em pinguins-de-Magalhães (3), não foram encontrados protocolos terapêuticos para esta espécie. Há, no entanto, diversos estudos demonstrando a eficácia do Toltrazuril tanto em aves domésticas quanto silvestres terrestres, que embasaram a extrapolação para esta espécie de ave marinha (4). O protocolo terapêutico foi baseado no proposto por Bailey e Apto como tratamento de eleição de coccidiose em falcões (5). Apesar do exame do presente relato ser sugestivo de oocisto de coccídio, sem determinação de espécie, o tratamento com Toltrazuril, por ser um coccidiostático, abrange todas as famílias de coccídios dentro dessa ordem. Conclusão: A terapêutica utilizada neste caso se mostrou eficaz para o tratamento do parasitismo por coccidiose em pinguins-de-Magalhães.

Referências: 1. Williams TD. 1995. The penguins (Spheniscidae). New York: Oxford University Press. 295p. 2. Hurtado R, et al. Manual de terapia intensiva para pinguins recolhidos na costa brasileira. CEMAVE. 2018; 63p. 3. Cubas ZS, et al. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. Roca. 2014; vol. 1, p. 404. 4. Carpenter JM. Exotic animal formulary 5 ed. Elsevier. 2018; p.216 5. Bailey TA, Apo MM. Pharmaceuticals commonly used in avian medicine. In: Samour J. Avian Medicine 3rd ed. Edinburgh: Mosby Elsevier, 2016, 637-678.

Palavras-chave: Parasitose, Sphenisciformes, coccidíida.
Keywords: Parasitosis, Sphenisciformes, coccidiocide.

ANEXOS

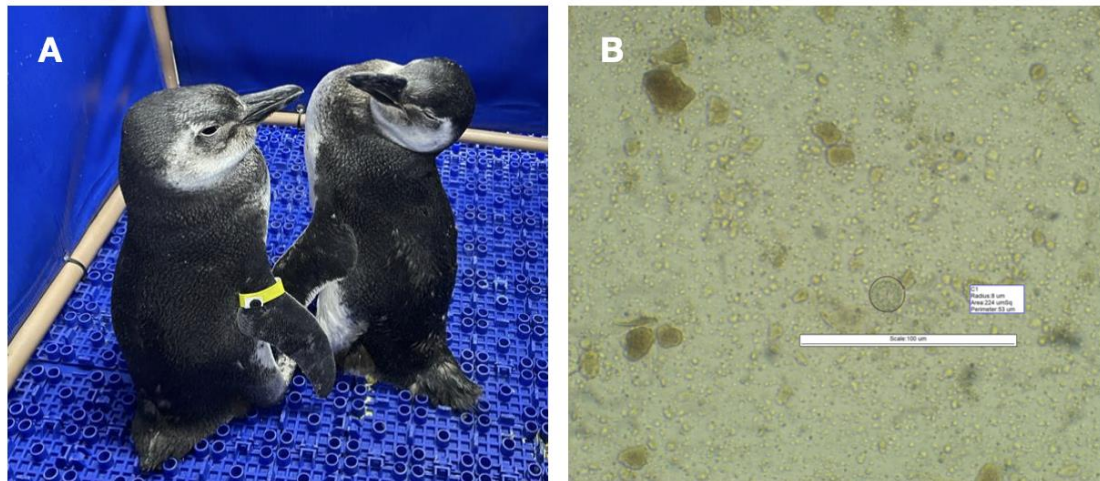


Figura 1: (A) Pinguins-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) P1 e P2 em reabilitação no Centro de Reabilitação e Despetrolização de Animais Marinhos do Instituto de Pesquisas Cananéia (CRDAM-IPeC). (B) Fotomicrografia de estrutura sugestiva de oocisto de coccídeo não esporulado presentes nos exames coproparasitológico, pelo método a fresco, em objetiva de 40x.

Tabela 1: Resultados dos exames coproparasitológicos dos pinguins-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) P1 e P2, em tratamento no Centro de Reabilitação e Despetrolização de Animais Marinhos do Instituto de Pesquisas Cananéia (CRDAM-IPeC).

	Exame P1 03/07/2023	Exame P2 04/07/2023	Exame P1 10/07/2023	Exame P2 22/07/2023
Oocisto de coccídeo				
Método: Direto a fresco	(+)	(+)	-	-
Método: Flutuação de Willis	-	(+)	-	-
Método: Sedimentação de Hoffman, Pons e Janer	(+)	(+)	-	-
Cyathostoma spp.				
Método: Direto a fresco	(++++)	(+++)	-	-
Método: Flutuação de Willis	(+)	(+)	-	-
Método: Sedimentação de Hoffman, Pons e Janer	(++++)	(++++)	-	-
Cardiocephaloides spp.				
Método: Direto a fresco	(+)	(+++)	-	-
Método: Flutuação de Willis	-	(+)	-	-
Método: Sedimentação de Hoffman, Pons e Janer	(+)	(++++)	-	-
Contracaecum spp.				
Método: Direto a fresco	-	-	-	-
Método: Flutuação de Willis	-	-	-	-
Método: Sedimentação de Hoffman, Pons e Janer	(+)	-	-	-